

# **Levantamento epidemiológico dos casos diagnosticados da esquistossomose mansônica no período de 2011 a 2015 em Alagoas, Brasil**

**Géssyca C. Melo<sup>1</sup>; Daniela A. Almeida<sup>2</sup>; Mirelle Santos<sup>2</sup>; Paula O. Houly<sup>2</sup>; Hillary A. Pereira<sup>2</sup>; Bárbara C. F. Santos<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Docente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, 57010-300 Maceió, AL, Brasil. Email: gessycamelo@hotmail.com.<sup>2</sup> Discente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, 57010-300 Maceió, AL, Brasil.

No Brasil, a esquistossomose é considerada uma parasitose de larga expansão, atingindo de forma endêmica e local. Em estudos recentes, pode-se observar que a faixa endêmica no estado de Alagoas atinge 70 municípios, com predominância nas regiões banhadas pelos rios mais fluentes. Os recursos hídricos, indispensáveis para fins agrícolas e domésticos contribuem para a propagação da esquistossomose no Estado. O presente estudo tem como objetivo analisar os dados notificados pelo Programa de Controle da Esquistossomose (PCE) dos casos diagnosticados no período de 2011 a 2015. Realizou-se um estudo epidemiológico descritivo, a partir da análise dos resultados de inquéritos coproscópicos nas áreas endêmicas do Estado de Alagoas, divulgados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Com uma média de 166 mil exames realizados por ano, no período de 2011 a 2015, o número de casos registrados foi elevado. Porém, com uma discreta redução, passando de 7,32% em 2011 para 5,11% em 2015. Os dados comparativos dos últimos cinco anos mostram manutenção da prevalência em torno de 7 a 9%. Contrastando com essa redução, aparece o município de Branquinha (banhado pelo rio Mundaú), com um crescimento demasiado de diagnósticos de 10,93% em 2011 para 21,72% em 2015. Essa divergência entre os municípios pode estar relacionada à presença de subnotificação, que gera grandes problemas para o controle da esquistossomose, desde a identificação e tratamento dos casos até o combate à reinfecção. Sendo assim, apesar das maciças ações que buscam reduzir o número de pessoas infectadas pelo *Schistosoma mansoni*, as análises dos dados relatam os desafios no enfrentamento e no planejamento para o controle integrado dos problemas de saúde, sendo relevante a necessidade dos cuidados profiláticos dessa parasitose, em que a educação em saúde ainda é a melhor forma de prevenir.

**Palavras-chave:** Diagnóstico. Epidemiologia. Esquistossomose mansoni.